

# A TEORIA DE FREDERICH FROEBEL E SUAS APROXIMAÇÕES COM A EDUCAÇÃO INFANTIL NA RELAÇÃO COM A BNCC

Kamilla Camargo da Silva Viegas<sup>1</sup>

Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira<sup>2</sup>

**Resumo:** Frederich Froebel foi um renomado pensador da educação do século XVIII e XIX, o qual defendeu a educação escolar para a criança pequena, criando o Jardim da Infância, na perspectiva de que a criança deve ser livre para se expressar, sendo transformada cognitivamente e fisicamente por meio de diferentes experimentações. O trabalho aborda a aproximação da teoria de Frederich Froebel junta às ações pedagógicas na Educação Infantil da atualidade, considerando sua relação com a Base Nacional Comum Curricular- BNCC, importante documento que norteia essa modalidade de ensino no Brasil. Na sequência, os objetivos específicos foram: descrever quem foi Friedrich Froebel; investigar quais as concepções de educação para crianças na visão deste filósofo e identificar quais os elementos/aspectos da teoria do Friedrich Froebel estão presentes hoje na Educação Infantil observando-os na BNCC. Este estudo constituiu-se em uma revisão de literatura, cujo levantamento bibliográfico foi realizado mediante a busca eletrônica de artigos científicos e livros da área da Educação. Observamos que a teoria de Froebel está presente em determinadas premissas da BNCC para a Educação Infantil, algumas de forma implícita e outras de forma explícitas, sendo que suas ideologias se entrecruzam com as concepções que a BNCC considera para esta fase da educação escolar.

**Palavras-chave:** Frederich Froebel; teoria froebeliana; formação da criança; Base Nacional Comum Curricular.

## INTRODUÇÃO

Um dos grandes defensores no processo de aprendizagem da criança pequena foi Friedrich Froebel, e é sobre este pensador da educação que pretendemos pesquisar e refletir.

Friedrich Froebel nasceu em Oberweissbach, na Alemanha, em 1782 e faleceu em 1852. Ele deixou marcas a respeito do brincar, sobretudo para as crianças menores que hoje são consideradas as crianças que se encontram na fase da Educação Infantil (FERRARI, 2008).

---

<sup>1</sup> Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA;

<sup>2</sup> Mestre em Educação. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

Segundo Santos e Jesus (2016) Froebel denominou esta fase da educação “Jardim da Infância”. O nome reflete um princípio que Froebel compartilhava com outros pensadores de seu tempo: o de que a criança é como uma planta em sua fase de formação, exigindo cuidados periódicos para que cresça de maneira saudável.

Embora sobre a intervenção de Pestalozzi, Froebel foi totalmente independente e crítico, formalizando os seus próprios princípios educacionais. Em 1816 fundou sua primeira escola, em uma cidade Alemã, com uma proposta em que a criança tinha liberdade para se expressar através das atividades de percepção sensorial, da linguagem e do brinquedo.

Segundo Zacharias (2007), Froebel foi o primeiro educador a enfatizar o brinquedo, a atividade lúdica, a apreender o significado da família nas relações humanas. Idealizou recursos sistematizados para as crianças se expressarem.

Sendo assim, o objetivo geral dessa pesquisa foi analisar quais as aproximações existem entre a teoria do Friedrich Froebel e as concepções que se tem hoje de Educação Infantil. Na sequência, os objetivos específicos foram: descrever quem foi Friedrich Froebel; investigar quais as concepções de educação para crianças na visão deste filósofo e identificar quais os elementos/aspectos da teoria do Friedrich Froebel estão presentes hoje na Educação Infantil.

Este estudo constituiu-se em uma revisão de literatura, buscado em meios como Scielo, Google Acadêmico, Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI, Revista de Educação Científica, das quais foram selecionados artigos dos anos de 2002 a 2019. Além disso, o embasamento teórico para comparação se deu por meio da Base Nacional Comum Curricular.

## **1. O educador e filósofo Friedrich Froebel**

Friedrich Wilhelm August Froebel, grande formador das crianças pequenas, nasceu no dia nasceu aos 21 de abril de 1782, em Oberweissbach, Turíngia. Filho do de pastor luterano Johann Jakob Froebel e Jakobine Eleanore Hoffmann, ele perde sua mãe, após seis meses do parto, devido a complicações. Seu pai casou-se novamente em 1785, sendo que os cuidadores de Froebel, até então, eram seus irmãos mais velhos, sendo ele o sexto filho. (ARCE, 2002)

Friedrich foi “abandonado” por sua madrasta que não lhe dava atenção, ele fala mais tarde da “aurora sinistra dos meus primeiros anos”, se referindo à criação recebida da madrasta (LANGE, 1862, p. 37 apud HEILAND, 2010). Sendo assim, Froebel foi morar com seu tio aos 10 anos, mas continuou com sua infância solitária até os 14 anos. Com isso, o menino cria uma personalidade arrogante e egocêntrica, sendo considerado pelo pai como um “mau sujeito”, com recursos intelectuais limitados (LANGE, 1862 apud HEILAND, 2010).

Mesmo com tantas ocupações, seu pai foi quem ensinou Froebel a ler, escrever e calcular. Sendo este pastor, obviamente, Froebel recebeu forte influência religiosa, o que refletiu na concepção educacional formulada por ele, incorporando por toda a vida a religião laica do protestantismo como princípio da formação humana. Além disso, Friedrich era obrigado a viver ofícios religiosos, afastados de todos (ARCE, 2002).

Frequentando a escola primária de Oberweissbach, ele terminou os estudos em 1796, quando recebeu o certificado do curso, sendo esse um momento marcante. Mas Froebel não teve uma formação superior e por isso foi muito julgado pelo pai como pouco inteligente, preferindo este que o filho aprendesse um ofício religioso (HEILAND, 2010).

Segundo Lange (1862 apud HEILAND, 2010), depois de momentos difíceis na infância e adolescência, Froebel precisava escolher sua profissão, pois a princípio, ele não conhecia sua vocação. O autor descreve que Froebel recorda esse período da seguinte forma:

Queria viver na natureza (...) Queria reunir em minha pessoa todos os atributos que observava separadamente naqueles que viviam no campo (nos campos, nos bosques e nos prados): camponeses, administradores, caçadores, lenhadores, agrimensores (...) à imagem do camponês ideal que eu havia construído para mim quando tinha 15 anos (LANGE, 1862 apud HEILAND, 2010, p. 14).

Friedrich Froebel teve a infância e a juventude sofridas pela ausência da mãe, entretanto, ele tinha um amor à natureza e uma fé cristã. O contato com a natureza despertou em Froebel a curiosidade e o desejo de ir à Universidade para estudar Ciências Naturais. Em 1797, aos quinze anos, trabalhou como aprendiz de um guarda florestal, momento em que iniciou seu interesse pela natureza (KENDZIERSKI; PIETROBOM, 2012).

Iniciou uma formação em agrimensura com um silvicultor, porém desistiu depois dois anos. Froebel aprendeu com esse processo que gostava de matemática e ciências naturais. Com dezessete anos, ao visitar seu irmão na Universidade de Jena e após permanecer por lá alguns meses, surgiu o desejo de ingressar nessa Universidade, no curso de Ciências Naturais, porém, não prosseguiu, e em 1801, ele interrompe por motivos financeiros, sendo obrigado a voltar morar com o pai, que já se encontrava debilitado e doente, sendo Froebel o cuidador até sua morte em 1802 (ARCE, 2002).

Com o dinheiro da herança de sua mãe, cursou Filosofia e estudou Arquitetura e Mineralogia e ainda voltou ao curso de Ciências Naturais (ARCE, 2002).

Entre os anos de 1803 e 1805, Froebel trabalhou como agrimensor, encarregado de manter o cadastro florestal na Agência de Bens Territoriais, Florestas e Dízimos em Baumach, além de desenvolver trabalhos como arquiteto. Em seguida, começou a dar aulas de desenho em uma escola, quando assim, reconheceu sua vocação no trabalho educacional (ARCE, 2002).

Com a intervenção da família Von Holzhausen de Frankfurt, Froebel, nessa época tinha 25 anos, foi para Yversdon, na Suíça, em 1806, para estudar os métodos pedagógicos de Pestalozzi (HEILAND, 2010).

Esse contato criou inspirações para as futuras ideias pedagógicas de Froebel. De volta à Alemanha, estudou nas universidades de Göttingen e Berlim e começou a desenvolver suas teorias, que tinham como elementos fundamentais, os jogos e as atividades livres. (ARCE, 2002)

## **2. Concepções educacionais de Froebel e a formação de crianças**

Segundo Koch (1985), Froebel fez o possível para encontrar o caminho pedagógico mais aprazível para educar crianças, mesmo não tendo lido nenhum livro de pedagogia. A solução que ele encontrou foi um estudo profundo nas próprias experiências escolares, que o emitia tristes recordações, não desejando que outras crianças tivesse as mesmas condições que as dele. Froebel foi um educador que surgiu da prática e seus métodos de trabalho foi baseada nela.

Segundo Arce (2002) Froebel foi um dos pioneiros que se preocupou com a educação de crianças com menos de 6 anos e em sua obra é relatada sempre a

importância de um jardim de infância, um *kindergarten* (alemão, *kind* significa criança e *garten* significa jardim). Assim, Froebel denominou as instituições voltadas para o trabalho com crianças em idade pré-escolar. Arce (2002) descreve:

[...] para ele, a infância, assim como uma planta, deveria ser objeto de cuidado atencioso: receber água, crescer em solo rico em nutrientes e ter a luz do sol na medida certa. O jardim é um lugar onde as plantas não crescem em estado totalmente silvestre, totalmente selvagem, é um lugar onde elas recebem os cuidados do jardineiro ou da jardineira. Mas o jardineiro sabe que, embora tenha por tarefa cuidar para que a planta receba todo o necessário para seu crescimento e desenvolvimento, em última instância é o processo natural da planta que deverá determinar quais cuidados a ela deverão ser dispensados. Certas plantas não crescem bem quando regadas em demasia, já outras precisam de muita água; algumas plantas precisam de muito sol, ao passo que outras crescem melhor à sombra. O bom jardineiro sabe "ouvir" as necessidades de cada planta e respeitar seu processo natural de desenvolvimento. (ARCE, 2002, p. 108)

Dessa forma, compreende-se que o adulto responsável por toda criança é o grande responsável, comparando-se à um jardineiro, enquanto que as crianças são plantas que precisa ser cuidada.

Froebel produzia toda uma metodologia de trabalho baseada na sua prática, auto educando-se. Quando se tornou professor procurou estimular a autoeducação e o auto aperfeiçoamento (BLOW 1895, p.37 apud ARCE, 2002).

Para Arce (2002), ele era um educador inato, na qual sua infância que ocorreu de modo introvertido, o ajudou a desenvolver a disciplina necessária para que isso acontecesse. Quando jovem, ele já acreditava que os homens não necessitavam apenas de pão e instrução, mas também de serem presenteados por si mesmos. Este educador, era incapaz de imaginar, diante das amarguras impostas pela vida, o quanto suas ideias viriam a afetar o pensamento e o fazer educacional relativo às crianças menores de 6 anos. Ele procurava na infância o elo que igualaria todos os homens, sua essência boa e divina ainda não corrompida pelo convívio social", afirma Arce (2002, p.39).

No ano de 1837, Froebel fundou em Blankenburg, o Instituto de Educação Intuitiva. Arce (2002, p. 59) ressalta que ele queria "(...) criar um ambiente que fornecesse materiais para a criança expressar de maneira intuitiva seu interior, exteriorizando-se nesses materiais".

Esses recursos tornaram-se foco principal na metodologia de trabalho. O Instituto, neste mesmo ano, muda de nome e passa chamar-se somente Instituto Auto didático. Para a realização do autoconhecimento com liberdade, o educador elege o jogo como seu grande instrumento, que juntamente com os brinquedos, mediará o aprendizado através de exercício de exteriorização e interiorização de cada criança. (KENDZIERSKI; PIETROBOM, 2012)

Na elaboração e uso de materiais pedagógicos, conforme cita Lima (2010) Froebel defendia os seguintes princípios:

- Os “dons” e as “ocupações” - construção de sólidos geométricos, gravuras coloridas, trabalhos manuais que consistiam em exercícios sensório-motores (pintura, desenho, recorte, colagem, tecelagem, bordados, etc), utilizando alguns princípios fundamentais para o processo de ensino da criança:
- Auto realização/ auto atividade (a compreensão das coisas da vida, na prática, é mais frutífera e formativa que a simples compreensão teórica);
- Finalidade (realização plena das potencialidades do eu interior, por meio do empenho em se trabalhar um ser livre, independente e disciplinado);
- O ambiente (propiciar o desenvolvimento máximo das crianças e sua integração social, a natureza deve fazer parte do espaço, estimulando os interesses infantis e a vontade de realização de novos trabalhos);
- Atividades (desenho e atividades que envolvem o movimento e os ritmos, bem como valorização de histórias, mitos, lendas, contos de fadas e fábulas)

Os trabalhos manuais favorecem a expressão de pensamento, desenvolvendo a inteligência, o discernimento, o raciocínio, as habilidades, a perseverança, transformando a criança em um ser paciente, preciso e confiante. Estes deverão corresponder à idade de cada criança. (SANTOS; JESUS, 2016)

Froebel foi um dos primeiros educadores que considerou a infância como uma fase de decisiva importância na formação do indivíduo. Viveu numa era de mudanças a respeito da visão sobre as crianças, estando à frente desse processo na educação e por isso criou o *Kindergarten* (SILVA, 2013). Este era:

(...) um ambiente não apenas de aprendizado dos conteúdos tradicionais, mas um espaço ideal onde as crianças e adolescentes estariam livres para aprender sobre si mesmos e sobre o mundo. Em sua metodologia, Froebel valorizou a

infância que passou, entre os séculos 18 e 19, a ser encarada como uma fase da vida com particularidades bem marcantes e com duração longa. Dessa época também ressaltamos o surgimento do conceito de adolescência. (SILVA, 2013, p. 4)

Froebel ao organizar “os jardins de infância” projetou espaços em que as crianças pudessem ter contato com a natureza, sendo amplos de forma que pudessem interagir com animais e plantas.

Sendo o jardim de infância um ambiente não apenas de aprendizado tradicional, Rodrigues (2010) ressalta que Froebel afirmava que por meio dos sentidos, os alunos captam o que têm ao seu redor, sendo que a educação se fundamenta pela percepção, da forma que ela acontece naturalmente nas crianças.

Segundo Rodrigues (2010, p. 15): “De modo geral, a pedagogia de Froebel pode ser considerada como defensora da liberdade”, embora ele valorizasse também o ensino formal como recurso legítimo na formação da criança, defendia que este deve considerar a liberdade de expressão e os princípios pelos quais a criança vai se desenvolver.

### **3. Os princípios de Froebel presentes na BNCC**

Como todo pensador da Educação, a teoria do filósofo Frederich Froebel teve aproximações significativas nas concepções de infância e na formação das crianças. Neste tópico tentaremos analisar se suas premissas estão presentes, de forma implícita ou explícita, na organização da Educação Infantil atualmente. A proposta da pesquisa é realizar tal análise a partir da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, documento este que norteia atualmente a educação brasileira.

De acordo com o Mendonça Filho, ministro da Educação (2017 apud MELLO; SUDBRACK, 2018):

[...] A BNCC é um documento plural, contemporâneo, e estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos, têm direito. Com ela, redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas. (BRASIL, 2017b, p. 5 apud MELLO; SUDBRACK, 2018, p. 10).

A BNCC é uma exigência determinada pelas Leis de Diretrizes e Bases, pelo Plano Nacional de Educação e pelas Diretrizes Curriculares Gerais da Educação

Básica, a qual consiste em um avanço para a qualidade da educação que se pretende alcançar no país. Dessa maneira, a mesma trata-se de uma reformulação das diretrizes anteriores com uma linguagem descritiva e mais especificada dos temas, antes tratados como princípios de “Direito de Aprendizagem e Desenvolvimento”, separados por eixos ou campos e traçados como objetivos de aprendizagem (SOUZA, 2019).

Quanto à Educação Infantil, a BNCC especifica para esta fase da vida das crianças, algumas concepções que precisam ser revistas e esclarecidas de forma mais assertiva.

A BNCC estabelece os “Campos de experiências” como áreas relevantes para o desenvolvimento na Educação Infantil, pois é a etapa da escolarização que abrange as brincadeiras, interações e o lúdico. Estes são tidos como parte da estrutura curricular que visam desenvolver, junto com as crianças, atividades concretas ou, nas palavras, do próprio documento, “experiências concretas” (BRASIL, 2017, p. 36) no cotidiano da escola, que enfatizem os conhecimentos socialmente produzidos.

O primeiro campo, intitulado como “O eu, o outro e o nós”, foca nas inúmeras relações que a criança estabelece ao longo da infância, tendo as primeiras experiências como relevantes para as decisões e atitudes que desenvolverá ao longo da vida na perspectiva do eu, do outro e nas interações que estabelece, ou seja, o nós, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas. O Campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

Para Froebel, a educação mais eficiente é aquela que proporciona atividades voltadas a auto expressão e participação social às crianças, permeada por interações positivas; e a melhor forma de conduzir a criança à atividade, à auto expressão e à socialização seria através do lúdico (COSTA et al., 2016). Portanto, é possível observar aproximações entre o que Froebel defendia quanto a concepção das relações e o que a BNCC valoriza no documento.

Assim como a linguagem é a primeira forma de expressão social, o brincar é uma forma de auto expressão. Dessa forma a teoria froebeliana determinou, segundo Almeida (2017), o jogo como fator decisivo para a educação infantil, considerando o brincar como uma atividade livre e espontânea da criança, um suporte para o ensino



aprendizagem, permitindo a variação do brincar ora como atividade livre, ora como orientada, considerando assim a brincadeira uma atividade séria e importante para realmente conhecer a criança.

O segundo Campo das Experiências que a BNCC estabelece, se refere ao “Corpo, gestos e movimentos”. É apresentado na BNCC como o campo em que a experiência se dará com as atividades corporais, entre gestos e movimentos, trazendo o corpo para o cerne dos processos educativos. A importância do corpo na educação infantil se dá, conforme aponta o documento:

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2016, p. 37).

Por meio da filosofia educacional dos jogos infantis, Froebel delinea a metodologia dos dons e ocupações, dos brinquedos e jogos, propondo: 1) dons, materiais como bola, cubo, varetas, anéis etc., que permitem a realização de atividades denominadas ocupações, sob a orientação da jardineira; e, 2) brinquedos e jogos, atividades simbólicas, livres, acompanhadas de músicas e movimentos corporais, destinadas a liberar a criança para a expressão das relações que estabelecem sobre objetos e situações do seu cotidiano. Os brinquedos são atividades imitativas livres, e os jogos, atividades livres com o emprego dos dons. (KISHIMOTO, 2002)

“Traços, sons, cores e formas” é o terceiro elemento do item “Campos de Experiências” da BNCC. Trazendo a cultura como eixo central, o texto explicita as manifestações artísticas como representação da cultura, concebendo-a como algo concreto e possível de ser produzido, ou seja, a construção do conhecimento só será plausível por meio da observação dos fenômenos em seu contexto físico, palpável, ao alcance dos sentidos das crianças e submetidos à experiência (DELMONDES; SILVA, 2018).

Tais elementos se aproximam das premissas de Froebel, o qual acreditava que a escola deve considerar a criança como ser que cria e despertar, mediante estímulos, as

suas faculdades próprias para a criação produtiva. Sendo assim, o educador deve fazer do lúdico uma arte, um instrumento para promover e facilitar educação da criança. A melhor forma de conduzir a criança à atividade, à auto expressão e à socialização seria através do lúdico (COSTA et al., 2016).

No quarto campo estabelecido pela BNCC no “Campo das Experiências é a “Oralidade e escrita”. Esta da experiência se volta para os processos de aquisição da língua e da linguagem, desenvolvendo-se a partir do acesso da criança ao mundo das letras (DELMONDES; SILVA, 2018).

Segundo Froebel (1912, apud KISHIMOTO, 2002, p.70), observando as mães interagindo com seus filhos percebemos as contribuições que as mesmas realizam com seus filhos, para o desenvolvimento da linguagem quando nomeiam, brincando partes do corpo: “Dê-me o braço. Onde está sua mão?” Em tais situações a mãe procura ensinar a criança a perceber as partes do corpo.

O quinto e último “Campo das experiências” trata do “Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações”, onde prevalecerem as experiências que se dão a partir da observação, da manipulação e da elaboração de hipóteses, em que predominam o conhecimento da natureza e das ciências exatas (DELMONDES; SILVA, 2018).

A BNCC (2016) ressalta que a criança, em seus primeiros anos de vida, estabelece contato com o mundo físico e tenta situar-se nele; depara-se com conhecimentos matemáticos que englobam os campo Espaço e Forma, como as dimensões e o reconhecimento das formas geométricas. Quando o professor utiliza-se de jogos que possuem formas geométricas está materializando as experiências da criança na compreensão de elementos matemáticos e ressignificando os materiais que Froebel propôs para a mesma finalidade; ainda que com poucos subsídios científicos disponíveis na época, sobre como se dá a aprendizagem da criança, o filósofo compreendia que a criança deveria manipular objetos e experienciá-los, o que as ajudaria a internalizar conhecimentos.

Kendzierski e Pietrobon (2012) ressaltam que esses materiais educativos propostos por Froebel, eram produzidos por ele mesmo e desenvolvidos com o intuito de promover a expressão de forma intuitiva. Ressaltam que, para o pensador, os

brinquedos desenvolviam três características expressivas: a exploração dos conceitos de forma, cor e movimento – relação conceitual; a relação com objetos do cotidiano, ou seja, com a vida; e a possibilitar do uso não apenas estruturado, mas principalmente criativo dos estudantes.

A BNCC especifica que a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, afirmando que estes lhes asseguram os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Neste sentido, observamos uma aproximação com as ideias de Froebel quando trata da construção de significados da criança em interação com o ambiente, com as outras pessoas e da liberdade que ela precisa ter para criar e imaginar, sendo isso fortalecido pelo brincar (CARVALHO, 2016).

O princípio defendido por Froebel, segundo Ferrari (2008), a criança é como uma planta em sua fase de formação e necessita de cuidados periódicos para que cresça de maneira saudável, sendo o professor o jardineiro a “regar” proporcionando-lhe desenvolvimento, pode ser analisado sob a perspectiva do binômio educar e cuidar, elemento este também explicitado pelo documento da Base Nacional Comum Curricular.

. Segundo Andrade (2011, p. 7):

Nas últimas décadas, a área da Educação Infantil vem consolidando uma nova concepção sobre como educar e cuidar de crianças pequenas em instituições educacionais, assegurando a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Essa concepção busca romper com dois modos de atendimento fortemente marcados na história da Educação Infantil: o que desconsidera o potencial educativo das crianças dessa faixa etária, limitando-se a tarefas de controle e de guarda e, também, o que se orienta por práticas descontextualizadas, centradas em conteúdos fragmentados e na decisão exclusiva do/a professor/a. (ANDRADE, 2011, p. 7)

Sendo Froebel, considerado o fundador do Jardim da Infância, defende uma concepção de infância que se distingue daquela apresentada na BNCC. O cuidar ficava em evidência, pois como se sabe, ao longo da história, que este espaço foi formulado na Europa com o intuito de amparar as crianças abandonadas. Essa iniciativa chegou ao Brasil nos idos de 1870 e depois organizou-se sistematicamente a partir da inserção da mulher no mercado de trabalho (CAMPOS; PEREIRA, 2015).

Portanto, a princípio foi idealizado como lugar em que as crianças poderiam ficar sob os cuidados de adultos. Naturalmente, na época de Froebel, o cuidar era o objetivo imediato; no entanto, o filósofo percebia esse período da infância como importante para desenvolver elementos do ser humano. Ele o compreendia como imagem e semelhança de Deus, portanto, pensante e criativo.

Segundo Campos e Pereira (2015):

O jardim de infância ou *Kindergarten* destinava-se a educação de crianças de 3 a 7 anos, nestes espaços as crianças desenvolveriam atividades que envolviam cuidado com o corpo, observação da natureza, aprenderiam poesia e canto, trabalhos manuais, receberiam formação moral e religiosa, dentre outras atividades. Tais atividades tinham por objetivo estimular o desenvolvimento integral da criança, ajustando-se aos princípios educativos, priorizando o lúdico, uma proposta exclusivamente pedagógica para o atendimento da criança. (CAMPOS; PEREIRA, 2015, p.27801)

Assim Froebel investiu seus conhecimentos em prol de formular considerações e elaborar possibilidades de impulsionar o desenvolvimento infantil, o que se reflete até os dias de hoje; sendo esta uma construção que se evidencia ao longo dos séculos, fortalecendo a compreensão e os princípios da educação formal.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Muitos recursos e procedimentos utilizados pelos professores nos dias atuais devem muito à pedagogia de Froebel. Em seus estudos, destacou a brincadeira como a primeira técnica a ser utilizada no acesso a aprendizagem, destacando não ser apenas diversão, mas uma forma de conceber representações do mundo concreto com o intuito de entendê-lo. Por meio da observação das atividades das crianças com jogos e brinquedos, Froebel foi um dos primeiros educadores a falar em autoeducação, uma concepção que só se propagaria no início do século XX.

Diante deste contexto, afirmamos que a criança através dos brinquedos, da música, das brincadeiras e dos jogos educativos, se expressa espontaneamente, utilizando sua imaginação. Cabe ao educador a escolha do método e a abordagem do conteúdo que mais se identifica com seus objetivos. Podemos afirmar que através da vivência observada em sala de aula, os métodos froebelianos aproximam-se da prática pedagógica atual, mesmo modificados e adaptados às necessidades do meio social e do avanço da tecnologia, eles são, ainda, constantemente utilizados.

Dessa forma, foi visto que a teoria froebeliana ainda se aproxima muito com as concepções presentes na BNCC, sendo este, um grande documento de auxílio para a Educação Infantil e a formação da criança.

Assim como Froebel, os educadores são preparados para compreender as necessidades e a sabedoria de uma criança. Procurando promover atividades que possibilitem o desenvolvimento de habilidades que facilitam a comunicação com as crianças, o educador, oferece um desenvolvimento processual na aquisição dos conteúdos exigidos e formulados por uma sociedade.

Depois de mais de duzentos anos desde que Froebel fez suas reflexões sobre a educação na infância, alguns de seus princípios aproximam-se da prática pedagógica na Educação Infantil hoje, a despeito das linhas teóricas que embasam os documentos legais desta fase da formação escolar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

ANDRADE, C. de O. **As concepções do cuidar e do educar na infância presentes na prática pedagógica dos professores de educação infantil, Sidrolândia, Mato Grosso do Sul**, [Monografia], 2011.

ARCE, Alessandra. **Friedrich Froebel: o pedagogo dos jardins de infância**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2ª Versão Revista, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>. > Acesso em: 24/04/2020.

CAMPOS, Rafaely Karolynne do Nascimento. PEREIRA, Ana Lúcia da Silva. **Primeiras iniciativas de educação da infância brasileira: uma abordagem histórica (1870 - 1940)**, EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação, p. 27797 – 27806, 2015.

CARVALHO, Marianne da Cruz de. **A importância do brincar na construção de conhecimentos de crianças na pré-escola**, [Dissertação de Mestrado], Universidade Fernando Pessoa, Porto 2016.

COSTA, Solange Mantanher Maciel. GONÇALVES, Valdirene Polassi. REIFUR, Sylvania. SILVA, Eliane Aparecida Rocha da. SILVA, Elias do Nascimento. SILVA,

Marinete Miranda da. **A importância do lúdico na educação infantil**, Semana Acadêmica, Revista Científica, vol. 2, nº133, 2016.

DELMONDES, M. de O. SILVA, T. M. da. Os “campos de experiências” na base nacional comum curricular: do positivismo às invenções cotidianas, **Revista do Programa de Pós- Graduação em Educação da UFPI**, Teresina, Ano 23, n. 38, jan./jul. 2018.

FERRARI, Márcio. **Friedrich Froebel, o formador das crianças pequenas**. In: Nova Escola, 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/96/friedrich-froebel-o-formador-das-criancas-pequenas>>. Acesso em: 24/04/2020.

HEILAND, Helmut. **Friedrich Fröbel**, Helmut Heiland; tradução: Ivanise Monfredini. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4669.pdf>> Acesso em: 14/02/2020.

KENDZIERSKI, Mariana. PIETROBOM, Sandra R. Gardacho. **Friederich Froebel e os jardins-de-infância**, [Artigo de Pós-Graduação], UNICENTRO, 2012. Disponível em: <<https://anais.unicentro.br/flicenciaturas/pdf/iiv2n1/104.pdf>> Acesso em: 14/02/2020.

KISHIMOTO, M. T. **O Brincar e suas teorias/organizadora**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KOCH, D. (1985). **Desafios da educação infantil**. São Paulo: Loyola.

LIMA, Sandra Vaz de. **Froebel e o primeiro jardim de infância**, Pedagogia ao Pé da Letra, 2010. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/froebel-primeiro-jardim-infancia/>> Acesso em: 07/04/2020.

MELLO, A. P. B. de. SUDBRACK, E. M. Caminhos da Educação Infantil: da Constituição de 1988 até a BNCC. **Revista Internacional de Educação Superior**. v.5, p. 1-21, Campinas – SP, 2019.

RODRIGUES, Tamires. **Froebel e o surgimento do primeiro jardim de infância**, BlogSpot Froebel e a Educação, 2010. Disponível em: <<http://froebeleaeducacao.blogspot.com/>> Acesso em: 03/02/2020

SANTOS, Alexandra Lima. JESUS, Evanildes Santos de. **Influência das concepções de Friedrich Froebel**, [Artigo], Faculdade São Luis de França, Aracaju – SE, 2016.

SILVA, Márcia Gomes dos Santos. **A importância de friedrich froebel para a educação infantil**, Recanto das Letras, Artigo, Mogeiro – Paraíba, 2013. Disponível em: < <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/4243695>> Acesso em: 06/03/2020.

SOUZA, G. da S. **As contribuições de Rousseau, Pestalozzi e Froebel para a educação infantil e as novas diretrizes da BNCC para este seguimento**, [Artigo], Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira – PB, 2019.

ZACHARIAS, Vera Lúcia Câmara. **Froebel**, Referencial Educacional, 2005. Disponível em: <<http://www.referencialeducacional.com.br/>> Acesso em 24/04/2020.